

Ensinaamentos sublimes de Jesus

Após o contato com os ensinamentos do Mestre Jesus, seja através de leituras dos Evangelhos, seja por estudos e palestras, passamos a ter consciência, ainda que se forma periférica/superficial, da importância da sua presença em nossas vidas.

Há várias formas de vermos este Ser, seja pela multiplicidade de percepções, sob denominações religiosas e filosóficas, seja pela nossa própria capacidade de entendimento decorrente do nível espiritual e intelectual em que estejamos situados.

À medida que nos introduzimos mais e mais nos aspectos vivenciais do Mestre, não só no trajeto que procedeu fisicamente durante sua jornada no Planeta, de forma mais profunda percebemos, Espíritos que somos, a complexidade de Sua obra, tanto no Plano Material, quanto no Plano Espiritual.

Falar sobre a sublimidade dos ensinamentos deste Ser é de grande responsabilidade, principalmente tendo a consciência do quanto ainda estamos longe de alcançar a essência e completude de Sua obra através dos tempos.

Não obstante estejamos aparentemente limitando o presente estudo ao Ser Jesus, personalidade assumida por este Espírito para cumprir uma missão propalada durante milênios, antes mesmo do exercício no corpo físico, não há como deixar de trazer reflexões sobre Ele – **Ser Crístico**

Desde há milênios temos recebido inúmeros ensinamentos e alertas do Cristo, Jesus como o conhecemos por sua jornada na Terra.

Podemos ter esta referência tendo como base a afirmativa de João em o capítulo primeiro do seu Evangelho, bem como a narrativa de Emmanuel no livro A Caminho da Luz, em seu capítulo A Gênese Planetária.

Jesus, o Cristo, tem oferecido ensinamentos sublimes a todo o tempo e nós insistimos em não os compreender, menos ainda em praticá-los em nossas vidas.

Deus, em Sua misericórdia infinita, tem enviado emissários para esclarecer sobre os caminhos e o caminhar em nossas jornadas terrenas. Jesus, seu emissário maior, não só acolheu para si a missão de coordenar a formação do orbe terrestre, como também

de intuir profundos ensinamentos a profetas, filósofos, dirigentes de inúmeras congregações religiosas.

O Ser Humano, no entanto, ainda com dificuldades para acolher fundamentos tão importantes, abriu caminhos pela diversidade de entendimentos do que deveria, por certo, ser um só caminho em direção a uma realidade luminosa de amor e plenitude espiritual.

Alerta-nos Emmanuel no texto Fraternidade (livro Fonte Viva, capítulo 15):

“Não nos faremos titulares da Boa Nova simplesmente através das atitudes exteriores.

Precisamos, sim, da cultura que aprimora a inteligência, da justiça que sustenta a ordem, do progresso material que enriquece o trabalho e de assembleias que favoreçam o estudo; no entanto, toda a movimentação humana, sem a luz do amor, pode perder-se nas sombras.”

Ainda estamos longe dessa meta, mas os preceitos estão à disposição, como:

“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?

*Jesus respondeu: **Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!***

Esse é o maior e o primeiro mandamento.

O segundo é semelhante a esse:

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos.”. Mt 22:34-40

Ao final da Ceia de Páscoa com seus discípulos, Jesus trouxe o mandamento em uma nova forma, com relação ao amarmos o nosso próximo. Diferentemente do **“Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.”**

Concita-nos a:

“Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei; que dessa mesma maneira tendes amor uns para com os outros.” Jo.13:34

Uma maneira mais profunda de buscarmos o amor dentro de nós. O amar a si mesmo para oferecer o amor ao próximo já se nos mostra difícil, na condição evolutiva em que nos encontramos. Buscar o **AMAR** como Jesus nos ama, requer muito mais atenção ao que o Mestre espera de cada um de nós.

Há uma interpretação adicional que diz respeito ao novo ensinamento que Jesus nos teria oferecido – o perdoar nossos inimigos. Ele nos conclama a um novo tipo de amar, em Mt 5:43-45:

“Ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’.

Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus, pois que Ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.”

Sobre a sublimidade de Jesus, lembremo-nos de o quanto Ele se apresenta como nosso sustentáculo, em várias circunstâncias

‘Eu sou a fonte da água viva ...’ João 7:37 e 38

‘Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.’ João 6:35

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida. “João 8:12

“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo. “João 10:9

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua a vida pelas ovelhas.” João 10:11

“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.” João 11:25

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.” João 14:6

“Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” João 15:5

Afirma ainda de Jesus:

– **Sereis meus discípulos se fizerdes o que eu vos mando.** (Jo 15:14)

– **Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.** (Jo 13:35)

– **Amái a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.** (Mt 5:44)

– **Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.** (Mt 12:44 e 45)

– **Eu e o Pai somos um.** (Jo 10:30)

Ele é o sublime Mentor e Guia de nossas vidas. (Questão 625 de o Livro dos Espíritos)

Os ensinamentos do Mestre foram oferecidos a nós sob várias formas.

A cada momento Jesus despertava nas pessoas novos olhares sobre a vida, como deveriam se relacionar com as pessoas, como interpretar o outro com relação aos comportamentos cotidianos.

- as duas faces da moeda – Mt 22:19-21
- a mulher adúltera – Jo 8:7
- o “vá e não peques mais” – Jo 5:14, Jo 8:11
- as sutilezas das parábolas – vide abaixo
- as Bem-aventuranças – vide abaixo

Mesmo que venhamos a afirmar a nossa fé, o conhecimento das profecias, dos ensinamentos.... o Mestre desperta em nós a consciência de nossa fragilidade. A percepção quanto a ainda não termos firmeza no que dizemos acreditar.

Ele é o sublime Mentor e Guia de nossas vidas.

Bem-aventuranças Mt 5:1-11 (vide anexo)

Parábolas

1. **O joio e o trigo** – Mt 13:24-30
2. **O tesouro escondido** – Mt 13:44
3. **A pérola** – Mt 13:45-46
4. **A rede** – Mt 13:47-48
5. **Credor incompassivo** – Mt 18:23-35
6. **Os trabalhadores na vinha** – Mt 20:1-16
7. **Os dois filhos** – Mt 21:28-31
8. **Festim das Bodas** – Mt 22:2-14
9. **As dez virgens** – Mt 25:1-13
10. **Grande julgamento** – Mt 25:31-36
11. **A semente que cresce** – Mc 4:26-29
12. **Lavradores maus** – Mc 12:1-9
13. **A roupa nova – odre velho** – Lc 5:38
14. **Os dois fundamentos** – Lc 6:47-49
15. **Perdão – Os dois devedores** – Lc 7:41-43
16. **O semeador** – Lc 8:5-8
17. **Candeia** – Lc 8:16-18

18. **O bom samaritano** – Lc 10:30-37
19. **O amigo importuno** – Lc 11:5-8
20. **Avareza – O rico sem juízo** – Lc 12:16-21
21. **Servo vigilante** – Lc 12:35-40
22. **Servo vigilante** – Lc 12:42-48
23. **A figueira estéril** – Lc 13:6-9
24. **O grão de mostarda** – Lc 13:18-19
25. **O fermento** – Lc 13:20-21
26. **Festa das Bodas** – Lc 14:7-14
27. **Grande Ceia** – Lc 14:15-24
28. **A construção duma torre** – Lc 14:28-33
29. **A ovelha perdida** – Lc 15:4-7
30. **A dracma perdida** – Lc 15:8-10
31. **O filho (perdido) pródigo** – Lc 15:11-32
32. **O administrador infiel** – Lc 16:1-8
33. **O mau rico e Lázaro** – Lc 16:19-31
34. **Perdão** – Lc 17:7-10
35. **O Juiz iníquo** – Lc 18:2-5
36. **O fariseu e o publicano** – Lc 18:10-14
37. **Os talentos** – Lc 19:12-27
38. **Os lavradores maus** – Lc 20:9-16
39. **Exortação à vigilância – A figueira sem folhas** – Lc 21:29-31

Sugestão de vídeos

Café com luz – Moisés, Jesus e Espiritismo – Parte 1
<https://youtu.be/37Ub6rrrAsI>

Café com luz – Moisés, Jesus e Espiritismo – Parte 2
<https://youtu.be/77zZ2sUoW10>

Sugestões de leitura

- **“Sou Eu – A Paixão de Cristo na Visão dos Espíritos”**, de Amélia Rodrigues, por Divaldo Franco
- **“Boa Nova”** – de Humberto de Campos, por Chico Xavier
- **“A caminho da Luz”** – de Emmanuel, por Chico Xavier
- **“A Gênese”** – Alan Kardec, capítulo XV – Superioridade da natureza de Jesus

Áudio do Estudo - www.eldaevelina.com/ensinamentos-sublimes-de-jesus/

Ensinamentos sublimes de Jesus

“Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei; que dessa mesma maneira tenhais amor uns para com os outros.” Jo.13:34

Estudo oferecido por

Elda Evelina Vieira

Reunião de 24 de junho de 2019

FEB - Federação Espírita Brasileira

SGAN 603, Conjunto F Av. L2 Norte

Anexo ao Estudo Ensinamentos sublimes de Jesus

Jesus consolador em as Bem-aventuranças ⁽¹⁾

No evangelho de Mateus, capítulo 5, temos o Sermão da Montanha.

Segundo Mahatma Gandhi, a Grande Alma da Índia, que não era cristão, afirmou que se todos os livros sagrados da humanidade se perdessem, mas não O Sermão da Montanha, nada se teria perdido. “Quando nos unirmos com base nos ensinamentos de Cristo no Sermão da Montanha, teremos solucionado os problemas, não só de nossos países, mas do mundo inteiro.” De um outro autor temos a seguinte afirmação: “Os ensinamentos de Jesus sobre o amor, se aplicados, podem sanar os males da humanidade. O Sermão da Montanha: esta é a mais linda sonata de amor contida nos Evangelhos.”

Prestando atenção às palavras do Mestre, no Sermão da Montanha, podemos perceber o quanto as bem-aventuranças são consoladoras. Passaremos então a refletir sobre cada uma delas.

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Há uma interpretação do que seja humilde (ou pobre) de espírito que poderemos considerar especial. Seriam aqueles que se reconhecem frágeis e carentes de elevação espiritual.

Sou humilde espírito quando reconheço que tenho ainda muito a aprender. Quando reconheço que não sou sábio, que não detenho a verdade e tenho muito a crescer. Eu me disponho a buscar o meu progresso espiritual.

Desses é o reino dos céus. Porque essas pessoas estão verdadeiramente dispostas a buscar a sua elevação espiritual. Somente quando eu reconheço a minha fragilidade intelectual e espiritual é que eu me disponho a buscar o meu crescimento. Quando eu me conscientizo de que ainda tenho muito a aprender eu procuro me empenhar no caminhar em busca do conhecimento, do aprendizado, da minha elevação.

A partir desse momento eu começo a me elevar espiritualmente com Cristo nos seus ensinamentos.

Aqueles que têm consciência da necessidade do aprendizado e da busca pelo crescimento espiritual são os simples de coração que reconhecem a necessidade de encontrar, nos ensinamentos, o seu progresso.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Podemos entender como sendo os que choram por um arrependimento sincero diante do erro cometido. Não só com relação a si, ao próximo, mas também com relação a Deus.

Reconhecem o seu erro, têm o coração sofrido. Choram por terem errado, mas não se mantêm na dor do erro e do arrependimento. Buscam o crescimento, a evolução, o aprendizado, novos caminhos. Buscam a sua reforma íntima. Eles se empenham na correção do seu erro.

Esses serão consolados porque verdadeiramente percebem o quanto precisam mudar e estão arrependidos de coração.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Alguns interpretam o manso como uma pessoa que não tem coragem de enfrentar a vida.

No entanto, mansidão não é sinal de fraqueza. Alguém já afirmou que “mansidão é a força tornada gentil”. Ter força, ter coragem e determinação na busca de um objetivo, mas com mansidão. Mesmo quando temos convicção de algo, de um caminho, não devemos impor ao outro nossas convicções. No conviver, podemos mostrar ao outro nossas ideias, com confiança e fé, mas de uma forma gentil.

Vale a pena citar Gandhi quando diz que “a não violência é a arma dos fortes”.

Precisamos ser fortes, ser confiantes para conseguirmos ser mansos, pacíficos. Quando não somos mansos, nós demonstramos a nossa fraqueza espiritual.

Voltando a citar Gandhi, “Tolerância mútua é uma necessidade em todos os tempos e para todas as raças. Mas tolerância não significa aceitar o que se tolera.”

Quando nos sentimos prejudicados pela atitude de alguém, não devemos reagir de forma agressiva. Deveremos ser tolerantes, no sentido de sermos compassivos com essa pessoa. No entanto, isso não quer dizer que concordamos com o que ele fez e sim que reconhecemos que essa pessoa ainda tem muito a caminhar e que precisa de uma mão amiga, da nossa tolerância, da nossa compaixão.

Com a nossa mansidão nós podemos promover uma mudança de comportamento nessa pessoa. Sermos tolerantes com a pessoa, mas não com o que ela fez.

Em algum momento, seja nessa vida ou em experiências no passado, alguém terá sido tolerante e compassivo conosco. Se nos encontramos em uma condição melhor hoje é porque alcançamos algum aprendizado e, se aprendemos, alguém proporcionou a nós essa oportunidade, esse conhecimento. Em algum momento alguém pegou a nossa mão, nos acolheu e nos ofereceu a oportunidade de aprender. Por que não compartilhar isso com o outro? Sermos compassivos como alguém foi compassivo conosco. Acolhermos como já teremos sido acolhidos.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

A expressão “sede de justiça” remete-nos ao sentimento de o quanto queremos que as coisas sejam corretas, o quanto gostaríamos que o mundo funcionasse melhor. O quanto gostaríamos que existisse mais paz no mundo, que a humanidade fosse mais consoladora e compassiva. É uma forma de sede de justiça.

Se nós temos sede de justiça nesse sentido, vamos tentar ser pessoas que levam essa mensagem, que buscam transmitir isso às outras pessoas.

Agindo assim seremos fartos. Fartos porque vamos exercitar o bem e estaremos tentando fazer com que o bem ocorra à nossa volta. Mas é importante que esse processo seja de forma mansa, sem imposições nem agressividade.

É ainda difícil, para nós, conseguir esse comportamento ideal. No entanto, o reconhecer que ainda somos frágeis espiritualmente não pode ser justificativa para que nos mantenhamos no mesmo patamar.

Na condição de humildes de espírito, reconhecendo que somos imperfeitos e frágeis, não podemos nos permitir permanecer nesse estágio. Devemos buscar a nossa mudança de comportamento e ajudar na mudança da sociedade em que vivemos. Buscar a justiça de que estamos sequiosos e famintos para, então, sentirmo-nos fartos por termos conseguido alcançar nossos objetivos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia

O que é ser misericordioso? É ter compaixão.

Muitas vezes entendemos compaixão e pena como sentimentos iguais. No entanto, alguém disse certa vez que existe fundamental diferença entre eles. Isto porque, quando sentimos pena de alguém nós nos colocamos em condição superior, como se nos encontrássemos em situação melhor por não estarmos passando pelo mesmo sofrimento; é não reconhecê-lo como alguém que pode encontrar um novo caminho e melhorar sua condição.

Compaixão, em contrapartida, é compreender o outro, acolher sem julgamento; é reconhecer no outro um Ser com condições de se reerguer, de aprender e evoluir; é envolvê-lo de forma a proporcionar oportunidade de superar suas dificuldades.

Assim, concluímos que o sentimento mais adequado em relação às pessoas e às suas limitações e dificuldades é a compaixão.

É quando reconhecemos no outro alguém que, apesar de ser frágil espiritualmente ou intelectualmente e ter comportamentos inadequados, tem ainda muito a evoluir,

tem potencialmente capacidade de se reerguer e encontrar o seu caminho.

Devemos ter pelo outro o sentimento de compaixão, reconhecer no outro alguém com capacidade própria para mudar necessitando, talvez, só de um pequeno impulso. Oferecer a ele uma ajuda, seja na forma de uma palavra amiga, de um livro que possa levar a ele um aprendizado ou um simples abraço.

Passemos a sentir compaixão pelas pessoas, acreditar que elas têm capacidade de mudar. Vamos ter compaixão por nós mesmos, acreditando que somos capazes de fazer uma grande mudança em nossas próprias vidas. Vamos reconhecer em nós, Seres com condições de buscar a sua evolução seja intelectual, seja espiritual.

Ter compaixão, ou ser misericordioso, é sentir: eu estou em você e você está em mim; eu sinto o que você sente e você sente o que eu sinto. É perceber, com um simples olhar, quando o outro está triste ou alegre. Quando eu sinto uma dor não é só eu quem a sente, sentem todos os que estão conectados pelo sentimento da compaixão. Sentem a mesma emoção, têm a mesma percepção.

Se formos mais perceptivos, quanto ao que ocorre à nossa volta, estaremos em condição de promover um mundo melhor. Não é fácil, no estágio em que ainda nos encontramos, mas poderemos tentar promover mudanças que nos impulsionem a melhores condições de convívio. Sempre é tempo para alcançar novas metas e encontrar novos caminhos, mesmo que seja um pequeno passo de cada vez.

Vamos nos reconhecer humildes de espírito e reconhecer a nossa potencialidade de promover a nossa mudança.

Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

Limpos de coração, de coração puro. Aquele que reconhece o seu erro, reconhece os seus limites. Acolhe qualquer aprendizado, qualquer ensinamento, de coração aberto.

“Aquele que é consciente é puro, porque é consciente de que seu erro abre uma porta para experimentar a sua própria essência.” Jung

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Anteriormente falamos sobre a mansidão. O pacificador está além do manso, pois, pacificador além de ter a paz interior, ele procura promover a paz.

Quando conseguimos ter a paz em nossos corações, nós passamos a ser pacificadores, pois refletimos à nossa volta a energia que está contida em nossa alma.

O movimento pela Paz começa dentro de nós e cresce com a vontade de cada um em fazer desse movimento sua maior expressão.

Tenha a Paz no seu coração e, em prece, partilhe esse sentimento com o mundo em que vive. A expressão da Paz e do Amor anula e reverte a violência que ainda possa querer se expressar.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

O que poderemos entender por ser perseguido por causa da justiça?

Afirmam que quando mudamos nossos conceitos, caminhamos em busca do conhecimento, nossa jornada é solitária. Estamos sozinhos porque o evoluir é buscar o seu próprio caminho.

Quando buscamos um caminho novo, nesse caso um caminho com Cristo, nós somos olhados de forma diferente pela sociedade em que estamos inseridos.

Podemos não ser exatamente perseguidos, mas, de certa forma, poderemos ser marginalizados, segregados, ou mesmo apenas observados como diferentes.

Bem-aventurados somos porque, apesar de as pessoas à nossa volta não nos acolher como seus iguais, em razão de estarmos mudando, permanecemos no nosso caminhar em busca da nossa evolução.

Por vezes nossos amigos e familiares também estão buscando a sua evolução espiritual, mas de forma diferente e não nos compreendem. Talvez também não os compreendamos. Importa que compreendamos as escolhas de cada um e ser compassivos.

O objetivo é o mesmo, mas os caminhos são diferentes, pois cada um deve procurar o caminho com que mais se identifique para o seu encontro com Deus, pois o Pai está em toda parte e com todos igualmente.

Mesmo tendo esse olhar diferente das pessoas para conosco, devemos nos manter no caminho que escolhemos com confiança e fé, de forma tolerante, compassiva e misericordiosa. Esse é o nosso caminho verdadeiro. É só um olhar diferente para as mesmas verdades, para o mesmo Evangelho.

São bem-aventurados aqueles que realmente acreditam e seguem os preceitos da justiça e da correção no proceder. Aqueles que, mesmo em situações de negação por parte daqueles com quem convive, mantêm-se firmes na fé e no bem proceder.

É muito consolador ter o Cristo em nossas vidas. Porque nos dá conforto, paz, confiança.

Não importam as dificuldades e vicissitudes que ocorrem em nossas vidas. Devemos ter a certeza de que Deus só quer o nosso bem. Quem ama só quer o bem do outro. Queremos o bem para os nossos filhos e Deus, como o Pai maior, só quer o nosso bem.

Se há dificuldades em nossas vidas, se há obstáculos para transpor, se há alguma coisa que não conseguimos administrar muito bem, vamos pedir força, coragem, fé, confiança. Porque o que ele nos oferece, com certeza é o melhor para nós. É aquilo de que necessitamos para alcançar o patamar espiritual que queremos, que o Cristo quer alcancemos um dia.

Melhores condições surgirão em nossas vidas, desde que aprendamos com as experiências que temos hoje.

A chave da nossa evolução é o aprendizado.

Não é suficiente sabermos a história de Jesus, conhecer o Evangelho, saber as bem-aventuranças e buscar a interpretação para todas elas.

O que vai fazer a mudança efetiva é o aprender e aplicar o aprendizado em nossas vidas. Aí está a nossa salvação, a nossa elevação em patamares espirituais. Que sejamos humildes de coração, compassivos, misericordiosos, tenhamos realmente sede de justiça em um mundo melhor. A verdade do Cristo realmente floresça e frutifique em toda a humanidade, e que façamos parte disso.

(1) em o livro Reflexões Evangélicas, Elda Evelina, Bookess Editora